



**VII CONFERENCIA LATINOAMERICANA
SOBRE CULTIVO DE PECES NATIVOS 2022**

**08 a 12
de Agosto**

2022 Belo Horizonte,
Minas Gerais Brasil

Organização/Organización
Ronald Kennedy Luz
Gisele Cristina Favero
Cintia Labussiére Nakayama



**VII CONFERENCIA LATINOAMERICANA
SOBRE CULTIVO DE PECES NATIVOS**

ANAIS

**ORGANIZADORES
EQUIPO ORGANIZADOR
RONALD KENNEDY LUZ
GISELE CRISTINA FAVERO
CINTIA LABUSSIÈRE NAKAYAMA**

**EQUIPE ORGANIZADORA DO EVENTO
EQUIPO ORGANIZADOR DEL EVENTO**

**COORDENAÇÃO GERAL
COORDENACIÓN GENERAL
RONALD KENNEDY LUZ**

**COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
COORDENACIÓN CIENTIFICA
GISELE CRISTINA FAVERO
CINTIA LABUSSIÈRE NAKAYAMA
RONALD KENNEDY LUZ**

Reprodução natural em laboratório de *Astyanax altiparanae* (Garutti & Britski, 2000).

Patricia da Silva Dias^{*1}, Juliana Augusta Gil¹, Rodrigo Fernandes Castanha², José Henrique Vallim², Márcia Mayumi Ishikawa²

*pathybio.dias@gmail.com. ¹ Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, ² Embrapa Meio Ambiente.

O *Astyanax altiparanae* (lambaris-do-rabo-amarelo), é nativo das bacias hidrográficas de todo o ambiente tropical, a qual povoa desde pequenos riachos a grandes rios, espécie de grande importância comercial como isca-viva e apreciado para consumo. Apresenta dimorfismo sexual visível, os machos são menores e no período reprodutivo apresentam espículas na nadadeira anal, conferindo a textura áspera ao toque. As fêmeas apresentam ventre abaulado e macio e papila urogenital avermelhada, facilitando o reconhecimento da diferenciação sexual. Outra observação importante é a estimativa da redução da idade de maturação para 4 meses de vida no sistema de cultivo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar a reprodução natural assistida em laboratório com luz solar, utilizando uma técnica adaptada do *Danio rerio* (zebrafish) para o *A. altiparanae*. A reprodução foi realizada no Laboratório de Ecotoxicologia e Biossegurança (LEB) da Embrapa Meio Ambiente localizada em Jaguariúna/SP. Foram utilizados 10 machos e 10 fêmeas, na proporção de 1:1, no LEB a proporção utilizada para o *Danio rerio* é de 2:1. As fêmeas estavam com peso médio 10 ± 3 g com comprimento total médio $9,63 \pm 0,47$ cm, os machos 9 ± 3 g e $6,27 \pm 0,13$ cm, distribuídos em um sistema próximo da janela, para utilização da luz solar, composto por uma caixa de polietileno com capacidade de 50 L de água, aquecedor para manter a temperatura à 28°C, aeração constante e recirculação baixa de água, de acordo com as exigências da espécie. Colocou-se folhas de bananeira na superfície d'água, pois os lambaris possuem hábito de colocar os ovos em macrófitas aquáticas flutuantes, conhecidas como aguapé. Após 4 horas de reconhecimento,

os animais estavam realizando o ritual de acasalamento com duração aproximada de 1 hora, seguido da liberação dos óvulos e espermatozoides, os ovos fertilizados ficaram aderidos no fundo da caixa, alguns na parede e grande parte na folha da bananeira (parte superior e inferior). Após 14 horas os ovos foram coletados e lavados com água deionizada para retirada de matéria orgânica. Posteriormente, os embriões viáveis foram selecionados com auxílio de uma lupa e um estereomicroscópio observando as características físicas: ausência de anomalias e mal formações craniais/faciais, torácicas, alterações nas nadadeiras e enrolamento de cauda, e para as características de desenvolvimento fisiológicas: a coagulação, formação de somitos, desprendimento de cauda e batimento. Portanto, concluiu-se que é possível realizar a reprodução natural do *A. altiparanae* na proporção de 1:1 com a utilização de luz solar e ambiente laboratorial.

Palavras-chave: Lambari-do-rabo-amarelo; Dimorfismo sexual; Técnica adaptada.

Apoio financeiro: CAPES e projeto BRS Aqua